

## **Discurso de posse do comandante-geral da Polícia Militar, Coronel Nylton Rodrigues.**

Em certa oportunidade, o filósofo irlandês Edmund Burke escreveu uma célebre frase: “A única coisa necessária para o triunfo do mal é que os homens bons não façam nada.”

Não tenho dúvida que o revolto mês de fevereiro foi um período em que muitas mulheres e homens bons, não somente bons, mas bons e corajosos, foram conhecidos. Podemos nos lembrar daquele morador de Jardim Penha que saiu com seu carro projetando na fachada dos prédios a frase SEM MEDO, ao som da música Imagine de John Lennon. Podemos lembrar também de uma soldado do BME que não aquartelou e foi para o Centro de Vitória fardada e com um apito ajudar no trânsito. Devemos citar o Coronel Ilton Borges que, mesmo estando na reserva, retornou voluntariamente para contribuir com o árduo trabalho da Corregedoria. Lembramos com orgulho também da equipe de oficiais do Regimento de Polícia Montada que derrubou os muros de seu quartel e retirou as viaturas de lá para usá-las no policiamento. Na verdade, podemos lembrar e exaltar centenas de mulheres e homens de bem.

Recentemente, o Papa Francisco disse que o mundo tem necessidade de homens e mulheres que não estejam fechados, mas repletos de Espírito Santo, e explicou que estar fechado ao Espírito Santo é estar preso ao egoísmo do próprio benefício, do interesse pessoal, da covardia ou da omissão.

O mundo necessita da coragem, da esperança, da fé e da perseverança. O mundo precisa dos frutos do Espírito Santo, que é o amor, a paz, a benignidade, a bondade, a lealdade e a mansidão.

Na verdade, o dom do Espírito Santo foi concedido a todos nós para que possamos estar fortalecidos e capazes para lutar com perseverança pela justiça e pela paz, e foi exatamente isso que nossa Polícia Militar fez em seus quase 200 anos de história. Construiu pontes ao invés de muros.

A Polícia do Espírito Santo ao longo de sua existência, ainda no Período Imperial, recebeu as denominações de Corpo de Permanentes (1831), Guarda

de Polícia Provincial (1835), Corpo de Pedestres (1845), Força Policial (1856) e Companhia de Polícia (1857). No Período Republicano, recebeu as denominações de Guarda Cívica (1889), Milícia Cívica (1891), Corpo de Segurança (1892), Corpo de Polícia (1893), Corpo Militar de Polícia (1908), Regimento Policial Militar (1924), Força Pública do Estado (1934), Polícia Militar do Estado (1936), Força Policial (1940), Polícia Militar do Estado do Espírito Santo (1946) e, finalmente, Polícia Militar do Espírito Santo (2009).

A Polícia Militar do Espírito Santo teve participação importante em muitos momentos conturbados da história do Brasil e do nosso Estado. A Guerra do Paraguai (1868), a Revolução Paulista de 1924, a Revolução de 1930, a Revolução Constitucionalista em São Paulo (1932). Teve ainda importante participação nos conflitos limítrofes na região noroeste do nosso Estado, conhecido como Guerra do Contestado (1945-1963), na Guerrilha do Caparaó (1967) e agora no lamentável episódio ocorrido em fevereiro deste ano.

Ao assumir o Comando-Geral de nossa briosa PM, veio-me a mente o livro “Este barco também é seu”, do Capitão de Mar e Guerra Michael Abrashoff, que conta a história de um Destroyer que navegava em crise por mares incertos.

Como na obra citada, procurei ter atitudes, e uma delas foi aceitar o convite de assumir o comando desta corporação. Sempre liderei pelo exemplo, pois este arrasta, ouvi sempre os meus colegas de farda com atenção, bem como aqueles que querem fazer o bem. Não deixamos, em momento algum, de trabalhar e confiar na nossa recuperação enquanto instituição bicentenária.

O Alto Comando de nossa Instituição calculará riscos, mas nunca deixará de ousar, pois os tempos são outros e clamam por inovações. Sabemos que a Polícia Militar é uma instituição preciosíssima e indispensável para o nosso povo, nossa gente, nossa sociedade. Nós policiais militares jamais podemos esquecer o que está escrito em nossa bíblia sagrada, mais precisamente no livro de Tiago 4:17: “Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado”.

Por fim, agradeço ao excelentíssimo Senhor Governador Paulo Hartung pela confiança de exercer este valoroso cargo e ratifico que nossa missão prioritária é tratar bem da nossa história, honrar e conduzir a PM ao encontro dos anseios da população capixaba, que deseja uma instituição que trilhe o caminho da valorização do trabalho e a meritocracia das pessoas, em consonância com a força e pujança do Espírito Santo.